



REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

Seção Especial: memórias, dedicatórias e reconhecimentos

Legado e ensinamentos da professora-pesquisadora Magda Floriana Damiani

Legacy and teachings of professor-researcher Magda Floriana Damiani

Legado y enseñanzas de la profesora-investigadora Magda Floriana Damiani

Adriane Cenci

Célia Artemisa Gomes Rodrigues Miranda

Marion Rodrigues Dariz

Rafael Fonseca de Castro

RESUMO

Este texto é uma homenagem à trajetória e ao legado da professora-pesquisadora Dra. Magda Floriana Damiani, buscando retomar suas contribuições, bem como a repercussão delas para a constituição dos estudos nos campos da Educação e da Psicologia Educacional, especialmente, as discussões sobre fracasso escolar, sobre trabalho colaborativo e sobre metodologia da pesquisa, com foco nas pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Para orientar a construção do *corpus* e a análise, tomamos como referências seu memorial acadêmico utilizado para a promoção à Professora Titular, defendido em 2015, e seu currículo *lattes*. Buscando melhor compreender a circulação e a repercussão da obra da pesquisadora, ainda consultamos registros em seu perfil no Google Acadêmico. A análise se concentra nos textos publicados que são mais citados ou cujo impacto formativo continua marcante e representativo. É também uma análise carregada de afeto e gratidão a partir de nossas vivências individuais e coletivas com a Professora Magda. Seu legado vai para além de sua obra científica e de sua atuação na formação de professores e na pós-graduação. Com orientandos “espalhados” por diferentes estados e regiões do Brasil, o rigor com a metodologia, o cuidado com a escrita e o aprofundamento dos estudos da Teoria Histórico-Cultural da Atividade prosseguem vivos e relevantes.

Palavras-chave: pesquisa-intervenção; trabalho colaborativo; legado; ensinamentos.

ABSTRACT

This text is a tribute to the career and legacy of Professor-Researcher Dr. Magda Floriana Damiani, seeking to revisit her contributions, as well as their impact on the constitution of studies in the fields of Education and Educational Psychology, especially, discussions on school underachievement, collaborative work, and research methodology, focusing on pedagogical intervention research. To guide the construction of the corpus and the analysis, we used as references her academic memoir used for her promotion to Full Professor, defended in 2015, and her Lattes curriculum. Seeking to better understand the professor-researcher's works circulation and impact, we also consulted records in her Google Scholar profile. The analysis focused on the published texts that are most cited or whose formative impact remains significant and representative. But it is also an analysis filled with affection and gratitude based on our individual and collective experiences with Professor Magda. His legacy extends beyond his scientific work and his role in teacher education and at graduate studies. With former graduate advisees "scattered" across different states and regions of Brazil, his rigor in methodology, his meticulous writing and his in-depth studies of Cultural-Historical Activity Theory remain alive and relevant.

Keywords: intervention research; collaborative work; legacy; teachings.

RESUMEN

Este texto es un homenaje a la trayectoria y al legado de la profesora-investigadora Dra. Magda Floriana Damiani, buscando revisar sus contribuciones, así como su impacto en la constitución de estudios en los campos de la Educación y de la Psicología de la Educación, especialmente, las discusiones sobre el fracaso escolar, el trabajo colaborativo y la metodología de la investigación científica, con foco en las investigaciones aplicadas intervención pedagógica. Para guiar la construcción del corpus y el análisis, utilizamos como referencias su memorial académico utilizado para su ascenso a Profesora Titular, defendido en 2015, y su currículo Lattes. Buscando comprender mejor la circulación y el impacto del trabajo de la profesora-investigadora, también consultamos los registros en su perfil de Google Académico. El análisis se centró en los textos publicados más citados o cuyo impacto formativo sigue siendo notable y representativo. Pero también es un análisis lleno de afecto y gratitud basado en nuestras experiencias individuales y colectivas con la profesora Magda. Su legado se extiende más allá de su trabajo científico y su papel en la formación docente y en los estudios de posgrado. Con antiguos orientandos de posgrado "dispersos" en diferentes departamentos y regiones de Brasil, su rigor metodológico, su escritura meticulosa y sus estudios de la Teoría Histórico-Cultural de la Actividad siguen vivos y relevantes.

Palavras-clave: investigación e intervención; trabajo colaborativo; legado; enseñanzas.

*"Através dos outros, constituímos-nos".
(Vigotski, 2000, p. 24).*

Professora Magda: atuação e afeto

As palavras de Vigotski, na epígrafe, desencadeiam a sistematização desta carinhosa escrita sobre as contribuições da Professora Dra. Magda Floriana Damiani para a Educação e para a Psicologia, para a Pesquisa e para a formação de professores e pesquisadores ao longo de sua carreira. Interessamos pensar como a Professora Magda¹ se perpetua nos muitos pesquisadores que se constituem tomando como referência seus estudos e seus ensinamentos – ou como ela diria, tomando emprestadas suas ideias. Interessamos, também, pensar os contextos e as relações que a foram constituindo.

Professora Magda faz parte, como docente, da Faculdade de Educação (FaE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desde 1988, e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), desde 1998, quando ainda era Curso de Mestrado em Educação da FaE/UFPel. Aposentou-se em julho de 2016, mas segue envolvida com a FaE, na equipe editorial da Revista Cadernos de Educação.

Difícil mensurar o quanto da Professora Magda constitui cada um dos estudantes que ajudou a formar, orientandos e colegas que aprenderam com ela nesse ínterim. O conceito vigotskiano de vivência (*pereživânie*) pode nos ajudar aqui. Entre os significados que tal conceito vai assumindo na obra de Vigotski, destacamos vivência como evento dramático, experiência visceral que afeta, marcada por emoções, sensações, e que é fundamental para o desenvolvimento humano (Vigotski, 1999; Liberali; Fuga, 2018). A convivência com a Professora Magda, nas aulas, nos encontros do grupo de pesquisa e nas orientações proporcionava essas vivências tanto pelo seu conhecimento acadêmico ou pelas provocações nas pesquisas, mas muito, também, pelo cuidado e pelo olhar atento que dirigia a cada um.

A trajetória da Professora Magda se destaca pela postura ética, pelo compromisso rigoroso com a formação do outro e pela constituição de um legado colaborativo, não apenas com seus orientandos, mas com seus colegas de profissão, o que fica evidente nos inúmeros artigos publicados em colaboração

¹ Ao longo do texto, vamos nos referir à homenageada como “Professora Magda”, pelo cargo e pelo primeiro nome, com iniciais maiúsculas, destacando a identidade da professora. Tal escolha se justifica pela descrição feita pela docente em seu memorial, no qual ela se apresenta e define o estilo da obra: “[e]le é a professora Magda”.

com esses colegas. Em sua prática docente, a complexidade teórica era “traduzida” em uma linguagem acessível, comprometida com a ciência, e sensível, voltada ao desenvolvimento de seus orientandos. Sua generosidade acadêmica contribuiu para a democratização do conhecimento científico e à socialização de conhecimentos como algo pensado. Referida postura reproduz a premissa de Vygotski (1993) de que não há separação entre intelecto e afeto, explicitando, ao final do famoso texto “Pensamento e Palavra”, que, por detrás da aprendizagem e do pensamento, estão os afetos e as motivações.

O conceito de vivência também é apresentado como unidade meio-indivíduo, sendo compreendido como um prisma que refrata a influência do meio sobre o indivíduo (Vigotski, 2018). Cada estudante, cada orientando, compartilhando de uma mesma aula da Professora Magda, era afetado de modo distinto, o que a levava a envidar esforços constantes para que todos participassem, compreendessem e aprendessem. Essa dedicação se manifestava em suas ações: no cuidado com a escrita, nas revisões detalhadas dos textos com a utilização de cores (legendas), na escolha criteriosa dos materiais de estudo, na leitura compartilhada, na orientação coletiva, no acolhimento e no respeito por seus educandos – tudo acompanhado do rigor científico e da busca pela excelência no que praticava e no que produzia intelectualmente.

Orientar se constitui uma função importante da docência e da pesquisa. E sobre essa relação, Professora Magda destaca, em seu memorial, que o orientador precisa cultivar uma sensibilidade para equilibrar o rigor e o cuidado: “[é] necessário que o orientador desenvolva um tipo de percepção especial, capaz de possibilitar o reconhecimento do momento certo de ser exigente, de cobrar, bem como de “maternar” ou de ser complacente com o orientando” (Damiani, 2015, p. 26).

Essa sensibilidade guiava suas orientações individuais e coletivas. Ao reunir orientandos de diferentes níveis de formação (da graduação/iniciação científica ao pós-doutorado), a Professora Magda aplicava a perspectiva de Vygotski sobre a aprendizagem com o outro. Para ela, isso tornava o trabalho frutífero e criava um ambiente em que “os iniciantes aprendiam com os mais experientes, e estes aprendiam ao auxiliar os menos avançados” (Damiani,

2015, p. 26). Acreditava que atividades colaborativas, assim, fortaleciam laços afetivos e o próprio trabalho acadêmico.

Destacamos, também, a preocupação da Professora Magda com a formação de professores e a aprendizagem na Educação Básica. Grande parte dos trabalhos por ela orientados foram produzidos por professores que desejavam analisar e teorizar tanto sobre dificuldades e desafios da Educação Escolar como sobre práticas de sucesso, ou que desejavam implementar e avaliar experiências de ensino inovadoras, em sua própria docência ou em outras situações pedagógicas, por eles criadas. Foram trabalhos orientados e coorientados pela Professora Magda em diferentes áreas (Educação Física, Biologia, Física, Pedagogia, Educação Especial, Informática, Matemática, Música, Teatro, Língua Portuguesa, Espanhola e Inglesa...) que, além de focar nas relações entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural da Atividade, destacavam o trabalho colaborativo como via para práticas pedagógicas de sucesso.

Com ela, também aprendemos a tomar emprestadas as ideias dos teóricos, para nos apropriarmos de seus modos de pensar que permitem ir além da aparência dos fenômenos. Seguimos, então, com Vigotski (2000), que, baseado em Marx e Engels, salientava que o homem seria o conjunto de todas as relações sociais: “a natureza psicológica da pessoa é o conjunto das relações sociais, transferidas para dentro e que se tornaram funções da personalidade e formas da sua estrutura” (p. 27). Desde essa perspectiva teórica, que também foi a que orientou a maior parte das pesquisas da Professora Magda, os aprendizados compartilhados com ela se tornaram parte do que somos. Do mesmo modo, seus artigos têm orientado a formação e a constituição de estudantes, pesquisadores e professores para além daqueles que aprenderam no convívio direto com ela e, também, de forma mais geral, constituído o campo das pesquisas em Educação e da Psicologia Educacional.

Este texto se constitui uma homenagem à trajetória da Professora Magda, buscando destacar suas contribuições centrais da vasta e importante produção, bem como a repercussão delas para a constituição dos estudos nas áreas supracitadas, especialmente, as discussões sobre fracasso escolar, sobre trabalho colaborativo e sobre metodologia da pesquisa, com foco nas pesquisas do tipo intervenção pedagógica.

Para orientar a construção do *corpus* e a análise, tomamos como referência seu memorial acadêmico², utilizado para a promoção à Professora Titular, defendido em 2015, e seu currículo *lattes*. Buscando entender a circulação e a repercussão da obra da docente-pesquisadora, consultamos registros em seu perfil no Google Acadêmico. Havia, até março de 2026, o registro de 2917 trabalhos³ que citam a Professora Magda. Dada a extensão dos resultados, utilizamos uma amostragem por conveniência. A análise se concentrou nos textos publicados da Professora Magda que são mais citados ou cujo impacto formativo continua marcante e representativo, quais sejam: artigos publicados em periódicos científicos, trabalhos apresentados e presentes em anais de eventos importantes, livros e capítulos relacionados às temáticas centrais acima destacadas.

Ao mergulharmos na produção científica da Professora Magda, percebemos que, atravessando e sustentando sua discussão, está muito presente a preocupação com a coerência teórica que sustenta sua obra, além do rigor com a metodologia utilizada, de modo que seja clara o suficiente para que futuros pesquisadores possam compreendê-la e reproduzi-la. Isso implica um cuidado maior na descrição dos diversos elementos metodológicos que compõem as pesquisas que desenvolvia, bem como a clareza nas ideias que argumentava.

O desenho metodológico das pesquisas sempre foi muito cuidadoso nas produções da Professora Magda. Além disso, trata-se de uma pesquisadora que participou e desenvolveu estudos quantitativos e qualitativos, o que é pouco frequente no campo da Educação. Essa articulação proporcionou pensar, por exemplo, fracasso e sucesso escolar desde diferentes perspectivas e com as publicações de resultados tanto a partir de análises estatísticas como oriundas de análises qualitativas e/ou de relatos de professoras.

A Professora Magda foi, por anos, a docente da disciplina de Metodologia da Pesquisa do Curso de Licenciatura em Pedagogia e do PPGE, sendo a

² Documento reflexivo que narra a trajetória e o percurso profissional e intelectual da docente-pesquisadora que é requisito formal à promoção de Professor Titular no âmbito do regime de progressões de carreira do magistério superior federal do Brasil.

³ Levantamento realizado em 7 de março de 2026. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/citations?view_op=list_works&hl=pt-BR&hl=pt-BR&user=O4fl9-AAAAAJ

referência em metodologia científica para mestrandos e doutorandos deste Programa. O rigor científico das pesquisas em Educação foi preocupação constante da Professora Magda que, reconhecendo a importância do trabalho dos professores que pesquisam a própria prática, junto a seus orientandos, elaborou diretrizes para a organização, o planejamento, a definição de objetivos e procedimentos e para a avaliação da prática – tanto em seus resultados no contexto pedagógico, quanto de suas implicações em termos de pesquisa científica. Esse cuidado nas pesquisas das práticas docentes leva à sistematização de um tipo de pesquisa aplicada que denominou “intervenção pedagógica”.

Junto à preocupação metodológica, seus trabalhos eram desenvolvidos com preocupação relacionada à consistência e à coerência teórica. Vemos como a Teoria Histórico-Cultural da Atividade oferece os contornos do olhar da pesquisadora e de seus orientandos. Cabe destacar que se trata do desenvolvimento de objetos de pesquisa sempre alinhados à teoria, referencial teórico que embasa as abordagens, definições teórico-metodológicas e análises dos dados. Esse olhar é o que percebemos, por exemplo, nas importantes discussões sobre o trabalho colaborativo na escola.

Interessante notar que a aproximação a esse referencial teórico acontece durante o doutorado no Instituto de Educação da Universidade de Londres (1994-1998), sob orientação dos professores doutores Harry Daniels e Robert Cowen. Antes, no mestrado (1981-1983), Professora Magda pesquisava a partir da perspectiva piagetiana e, na graduação em Psicologia, prevalecia a perspectiva da Psicanálise em seus estudos. A Teoria Histórico-Cultural da Atividade, então, passa a subsidiar seu olhar crítico e engajado socialmente – que buscava desde o ingresso como docente-pesquisadora na Educação Superior (Damiani, 2015).

Na retomada das produções científicas sobre fracasso escolar, sobre trabalho colaborativo e sobre pesquisas do tipo intervenção pedagógica, vamos, também, explicitando os avanços teórico-metodológicos ao longo da carreira da Professora Magda. E, em cada um dos eixos aqui destacados, a Teoria Histórico-Cultural da Atividade é alicerce das pesquisas da Professora, oferecendo ferramentas para compreender o fenômeno multideterminado do fracasso escolar, bem como para pensar o trabalho colaborativo e as pesquisas de

intervenção pedagógica como possibilidades para transformar realidades escolares e universitárias. A base metodológica, em cada eixo, lança mão de diferentes desenhos de pesquisa, de modo a ajustar-se ao objeto investigado.

Abordaremos, primeiramente, o fracasso escolar; depois, passamos ao trabalho colaborativo e; por fim, tratamos da metodologia da pesquisa, com foco nas pesquisas do tipo intervenção pedagógica.

“Eles só precisam aprender o essencial [...] então, eu ensino um pouquinho, assim, só pra constar”: fracasso escolar de quem?

O título desta seção é um trecho de uma fala de uma professora que consta no artigo “Discurso pedagógico e fracasso escolar” (Damiani, 2006a), no qual a Professora Magda discute o fracasso escolar articulando fatores extraescolares e intraescolares – mediante abordagem quantitativa, derivada de um estudo longitudinal, cujo objetivo era entender os fatores extraescolares; e, com abordagem qualitativa, um estudo de caso de duas escolas, buscava compreender os fatores intraescolares (Damiani, 2006a). Com cuidadosa apresentação dos dados, detalhamento de ferramentas e processos metodológicos e densa discussão teórica, a pesquisadora apresenta dados consistentes e discussão relevante sobre o discurso pedagógico do fracasso escolar. Falas como a do título são reveladoras de instituições nas quais a preocupação com a aprendizagem e com o desempenho escolar perdem espaço para um discurso assistencialista, justificado pelas carências dos estudantes e de suas famílias. Nesse contexto, questionamos: o fracasso é de quem?

A discussão sobre o fracasso escolar não possui a intenção de culpabilizar escola ou docentes, como poderia parecer a leitura isolada do título, mas problematizar a individualização do fracasso e entender os fatores a ele associados. A Professora Magda (Damiani, 2006a; 2008a) abordava o fracasso escolar como reprovação e/ou evasão de forma a operacionalizar o conceito em suas pesquisas quantitativas, não excluindo os diferentes entendimentos que possam existir sobre o tema ou sobre quem, de fato, fracassou.

A Professora Magda demonstrou, desde o início de sua jornada profissional e acadêmica, preocupação com a realidade do fracasso escolar no país. Sentia certa inquietude pelo distanciamento das teorias psicológicas

estudadas em sua formação inicial com as questões sociais percebidas em suas vivências (Damiani, 2015). Um dos eixos de suas pesquisas, então, foi direcionado a estudos aprofundados deste tema, equacionando as abordagens quantitativa e qualitativa de forma complementar, com rigor científico e competência.

A aproximação da Professora Magda com o tema do fracasso escolar iniciou a partir de sua atuação na Secretaria Municipal da Saúde de Pelotas, em 1984, como chefe do Serviço de Saúde Escolar, ao trabalhar com crianças que apresentavam problemas cognitivos e/ou comportamentais. Na época, as condições de trabalho e a formação teórica e prática restrita que a Professora Magda tivera direcionaram sua atuação para o que poderíamos denominar hoje “medicalização” ou “psicologização” do fracasso escolar. No entanto, a partir da aproximação com as ações das “classes de apoio”, oferecidas pela Secretaria de Educação do mesmo município, e fundamentada nas ideias de Paulo Freire, ao buscar compreender a aprendizagem dos estudantes e os fatores envolvidos no seu sucesso ou fracasso escolar, passou a perceber esse fracasso como um fenômeno complexo e multideterminado, atravessado por questões sociais e escolares. O trabalho da Professora Magda nas duas secretarias permitiu que a visão sobre as causas do fracasso escolar transpusesse as barreiras e instigasse os professores de Pelotas a discutirem o papel da escola na reprodução do baixo desempenho acadêmico de estudantes.

A coordenação do Estudo Longitudinal das Crianças Nascidas em Pelotas⁴ (*Coorte* das crianças nascidas em 1982), acompanhando o desenvolvimento de cerca de 5.000 crianças, foi um marco para a trajetória profissional-científica da Professora Magda, com a publicação de diversos artigos como consequência desse tão relevante estudo sobre a temática do fracasso escolar (Damiani, 1999; 2006a; 2008a; Vieira *et al.*, 2012; Damiani *et al.*, 2016). Por meio de sua participação nesse estudo reconhecido internacionalmente, sistematizou e discutiu a problemática mediante dados robustos para analisar, do ponto de vista educacional, os fatores de risco para o

⁴ Estudo epidemiológico desenvolvido pelo Departamento de Medicina Social (hoje, Centro de Pesquisas Epidemiológicas UFPel – Dr. Amílcar Gigante) da Faculdade de Medicina da UFPel que acompanha o desenvolvimento, ao longo da vida, de todas as crianças nascidas nos hospitais da cidade de Pelotas em determinados anos. Até o momento, foram desenvolvidas as Coortes de 1982, 1993, 2004, 2015 e está em andamento a de 2026.

fracasso escolar, alinhando análise estatística e abordagem qualitativa. Estudos longitudinais dessa natureza são pouco frequentes na área educacional, principalmente, devido ao custo elevado envolvido nesse tipo de pesquisa e à falta de formação em análise estatística entre pesquisadores da Educação, o que reforça a importância da produção científica desenvolvida pela Professora Magda, podendo gerar, inclusive, dados relevantes para possível elaboração de políticas públicas (Damiani, 2006a; Damiani *et al.*, 2011; Damiani *et al.*, 2016).

Durante sua pesquisa do doutorado, culminada com a tese intitulada “*Academic failure among Primeiro Grau children in Southern Brazil: from extra-school risk factors to intra-school processes*”⁵, a Professora Magda amplia e aprofunda os resultados então existentes sobre fatores envolvidos nas causas do fracasso escolar apresentando contribuição qualitativa importante para a temática ao evidenciar a influência da cultura escolar sobre o fracasso acadêmico de escolares. Em artigo resultante da referida tese, intitulado “Discurso pedagógico e fracasso escolar” (Damiani, 2006a), já mencionado no início desta seção, a Professora Magda apresenta estudo de correlação entre fracasso escolar e variáveis pessoais e familiares⁶ dos integrantes da Coorte de 1982 e estudo de caso de duas escolas da cidade, sendo uma com altos e outra com baixos índices de fracasso escolar – embora localizadas em um mesmo bairro da periferia de Pelotas que atendem a um público com perfil semelhante.

Na etapa inicial do estudo, a Professora Magda destaca densa discussão dos fatores de risco extraescolares, com base nas variáveis pessoais e familiares, concluindo que eles são insuficientes para explicar a variação no desempenho escolar, sendo responsável por cerca de 29% da variância. Preocupada em entender o fenômeno multideterminado do fracasso escolar e como a influência dos fatores extraescolares pode ser modificada no ambiente escolar, passa à segunda parte do estudo. Nessa parte, discute, então, os fatores intraescolares, apoiando-se na compreensão teórica de cognição e contexto a partir de L. S. Vigotski, M. M. Bakhtin, A. N. Leontiev e B. Bernstein,

⁵ Fracasso escolar entre crianças do Primeiro Grau no Sul do Brasil: dos fatores de risco extraescolares aos processos intraescolares.

⁶ Trabalhou com 14 variáveis independentes, selecionadas a partir de revisão de literatura: cor da pele da mãe; sexo da criança; idade materna; número de irmãos; aglomeração; presença materna; escolaridade materna; renda familiar; ocupação do chefe; tipo de moradia; peso ao nascer; prematuridade; altura/idade; e, peso/idade.

destacando o discurso pedagógico e a cultura escolar. Para além dos dados das análises estatísticas, a pesquisadora buscou dados na observação das escolas e nas falas das professoras e dos estudantes, que possibilitam perceber diferenças na cultura de cada escola.

Naquela com altos índices de fracasso escolar, prevalecia um discurso regulatório, com ênfase no papel de acolhimento da escola, com baixas expectativas na aprendizagem, com redução do ensino a “transmitir” o básico e na cristalização da ideia de estudantes e comunidade carentes. Já, na escola com baixos índices de fracasso escolar, prevalecia um discurso instrucional com ênfase no papel do professor, na qualidade do ensino, na importância do acesso ao conhecimento e na necessidade de avaliação da aprendizagem dos estudantes. A investigação também evidenciou a importância de estudar o fracasso escolar por meio de processos metodológicos amplos, integrando abordagens quantitativas e qualitativas (Damiani, 2006a).

Aprofundamo-nos nessa produção, que possui 57 citações identificadas no Google Acadêmico⁷, porque é representativa dos pontos de vista da preocupação social, dos processos de ensino e de aprendizagem, bem como dos esforços científicos, do rigor metodológico e da base teórica coerentemente mobilizada nesse estudo.

Além do fracasso, Professora Magda também lança luz sobre o sucesso escolar. A partir dos estudos longitudinais das coortes, aprofundou-se nos casos de estudantes que, embora apresentassem variáveis para fracasso escolar, trilhavam caminhos de sucesso improvável, com a ausência de reprovação ou de evasão ao longo da Educação Básica, dando continuidade aos seus estudos (Damiani, 2008a).

Também a partir de dados de natureza quantitativa, Professora Magda desenvolveu estudo sobre o impacto do uso de computador no fracasso e/ou sucesso escolar (Damiani *et al.*, 2016). Para tal, investigou a correlação do uso doméstico do computador e a reprovação escolar com dados de estudantes quando tinham 11, 15 e 18 anos⁸, concluindo que o uso do computador esteve

⁷ Levantamento realizado em 7 de março de 2026. Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/citations?user=O4fl9-AAAAAJ&hl=pt-BR>

⁸ Dos 5.249 nascidos vivos participantes da Coorte de Nascimentos de Pelotas (RS) de 1993, 4.452, 4.349 e 4.106 foram entrevistados (entrevistas realizadas em 2004, 2008 e 2011), aos 11, 15 e 18 anos de idade, respectivamente, resultando em taxas de acompanhamento de 87,5%,

relacionado à diminuição da reprovação entre os participantes, sendo maior o impacto positivo aos 11 anos. Mesmo com esses resultados, Professora Magda também ressalta, com este trabalho, que o uso do computador não é a solução para o enfrentamento ao fracasso escolar, reiterando que esse é um fenômeno multideterminado (Damiani *et al.*, 2016). O estudo publicado em revista científica teve repercussões mais amplas quando publicado no jornal de circulação nacional “Folha de São Paulo”.

Voltando ao questionamento do título: “fracasso escolar de quem?”, a Professora Magda nos ajuda a entender que não há uma única resposta, sendo o fracasso escolar um fenômeno vinculado a diferentes dimensões: individuais, familiares, escolares e histórico-culturais. Um fenômeno determinado por diferentes dimensões requer estudos com abordagens amplas e inter-relacionadas, sendo que a Professora Magda trouxe contribuições notáveis nessa perspectiva.

“Sem trabalho colaborativo a escola não existe! Não tem como!”

O título desta seção remete à fala de outra professora participante de uma pesquisa desenvolvida pela Professora Magda; destacada em um trabalho apresentado, em 2004, na (então) Reunião Anual da ANPEd, em Caxambu, Minas Gerais, intitulado “*Sem as reuniões a escola não existe! Não tem como!*” *Estudo de caso de uma escola colaborativa*”, já adianta a importância atribuída à temática.

As pesquisas lideradas, desenvolvidas e orientadas pela Professora Magda sobre trabalho colaborativo estão vinculadas a seus estudos sobre fracasso e sucesso escolar – destacados na seção anterior. Magda buscou, por diferentes caminhos metodológicos – como, por exemplo, o estudo de caso (Damiani, 2004; 2009b), a análise de duas escolas como sistemas de atividade (Damiani, 2006b) e a revisão de literatura (Damiani, 2008b; 2009a) –, compreender como a colaboração pode trazer benefícios à Educação e se seria um fator associado ao sucesso escolar.

85,7% e 81,3%, que levaram em conta os óbitos localizados até o momento de cada acompanhamento (Damiani *et al.*, 2016).

Os conceitos de cultura escolar e de cultura colaborativa são fundantes nesses textos. A cultura escolar, entendida como a maneira pela qual se fazem, se percebem as coisas, se pensam os problemas e as soluções de cada instituição, não é fácil de ser capturada, pois, embora a cultura se projete em todas as instâncias da instituição, somente alguns de seus aspectos superficiais são revelados, requerendo constante interpretação e reinterpretação (Damiani, 2004; 2006b; 2009b).

A Professora Magda avança ao ressaltar características de uma cultura colaborativa, articulando dados empíricos e referências de pesquisas que os corroboram, e lista cinco características que definem a cultura colaborativa: compartilhamento de decisões; existência de laços de amizade e solidariedade; capacidade de reflexão e autoavaliação; sensação de eficiência; e capacidade de promover inovações e criatividade (Damiani, 2004; 2009b). Tais características podem servir como parâmetro, mas não esgotam as possibilidades de manifestação da colaboração.

Além disso, a existência de colaboração entre alguns profissionais não é o mesmo que uma cultura colaborativa (Damiani, 2008b), conforme evidenciado na análise de duas escolas (Damiani, 2006b). A colaboração assumia diferentes formas a partir da cultura de cada escola, capturada, principalmente, no objeto da atividade, nos motivos do trabalho colaborativo – enquanto em uma escola o motivo do trabalho colaborativo era a boa qualidade do ensino e a formação dos estudantes; na outra, a participação em atividades colaborativas era vista como obrigação e, até mesmo, como forma de oposição à direção. As diferentes configurações repercutiam também nos indicadores de fracasso escolar (Damiani, 2006b), como discutido na seção anterior – que trouxe dados desse mesmo estudo com as duas escolas (Damiani, 2006a).

Esses trabalhos da Professora Magda também fortalecem as discussões dentro do escopo da Teoria Histórico-Cultural da Atividade, com destaque para os teóricos clássicos – Vigotski, Leontiev, Bakhtin – e autores contemporâneos que vão aproximando essa Teoria às questões da escola – como Harry Daniels, Yrjö Engeström, Andy Hargreaves, Gordon Wells, Eliana Zanata, Maria Cecília Magalhães – apontando, por exemplo, como a atividade docente é solitária e situando casos em que a colaboração tem sido essencial para a melhoria de processos de ensino e na aprendizagem de estudantes nas escolas.

A discussão teórica consistente está em todos os textos, não apenas naqueles que focam na revisão de literatura. A Professora Magda discute os processos psicológicos que embasam o trabalho colaborativo, apontando a natureza social das funções mentais e da aprendizagem, aproximando-os dos conceitos de internalização, de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), de imitação e do papel da linguagem do outro. Discute, principalmente, o trabalho colaborativo entre as professoras, mas não deixa de discutir a colaboração entre colegas estudantes – presente em dissertações de mestrado por ela orientadas.

A publicação mais citada da carreira da Professora Magda, o artigo *“Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios”*, com 840 citações⁹ identificadas no Google Acadêmico, é uma revisão de literatura que traz estudos sobre os benefícios do trabalho colaborativo (Damiani, 2008b). O texto destaca a base da Teoria Histórico-Cultural da Atividade para entender o trabalho colaborativo e evidencia pesquisas embasadas nesse referencial, mas também apresenta autores vinculados a outros campos teóricos que discutem ideias similares ao conceito de trabalho colaborativo. Contudo, ao olhar os textos que citam essa publicação, considerando os resultados da busca no Google Acadêmico, percebemos uma diversidade teórica e de objetos de investigação. Entendemos que tal diversidade endossa a potência da produção da professora, que impacta produções com diferentes bases teóricas.

É pertinente retomar a compreensão de trabalho colaborativo que a Professora Magda vai elaborando, com base em extensa literatura e pesquisas que conduziu, como aquele em que os sujeitos se apoiam, compartilham decisões, tendendo a não-hierarquização, sendo corresponsáveis pela condução das ações e pela qualidade do que é produzido, conforme suas possibilidades e interesses (Damiani, 2008b; 2015).

Na parte introdutória deste texto, vínhamos falando sobre como a Professora Magda é importante para a constituição de muitos estudantes, pesquisadores, professores que conviveram com ela ou que a conhecem pelos seus escritos. Agora, também destacamos os outros que constituem a Professora Magda e aqui, especialmente, seus escritos sobre o trabalho colaborativo. As experiências no Instituto de Educação da Universidade de

⁹ Levantamento realizado em 14 de julho de 2026. Disponível em:
<https://scholar.google.com.br/citations?user=O4fl9-AAAAAJ&hl=pt-BR>

Londres e o trabalho com o professor Harry Daniels são marcos. Em seu memorial, a Professora Magda conta sobre a visita a Pelotas do Professor Harry, no ano de 2000, e os projetos desencadeados a partir dela voltados à implementação de grupos colaborativos para professores em escolas da cidade, com base em propostas bem-sucedidas na Inglaterra e na Espanha. Os grupos foram criados, mas os resultados obtidos foram pouco satisfatórios, pois havia sérios empecilhos pelas condições de trabalho e pela dificuldade na mudança de uma cultura escolar que tende ao isolamento, ao invés da colaboração (Damiani, 2015).

Em que pese os resultados não esperados desses projetos, ciente de que a colaboração não é a solução para todos os problemas da escola, a Professora Magda seguiu defendendo o trabalho colaborativo como possibilidade para o enfrentamento dos desafios que se colocam à escola, na defesa de princípios de solidariedade, compartilhamento, inclusão, para criar ambientes ricos em aprendizagens para professores e estudantes.

Pesquisas do tipo intervenção pedagógica: “a metodologia de pesquisa está fora de moda?”

Fica explícito, em muitos pontos de seu memorial, o interesse pela metodologia da pesquisa, área na qual ela se dedicou por vários anos e pela qual revelava entusiasmo: a Professora Magda se considera uma “militante metodológica”.

Constatamos, por exemplo, em uma passagem do memorial, quando ela escreve sobre seu mestrado, destaca que sua base em metodologia, especialmente, a quantitativa, veio de diversas disciplinas que cursou e que a prepararam tanto para pesquisar sob essa abordagem quanto para fundamentar as investigações e o seu trabalho (Damiani, 2015). Percebemos, durante seu mestrado, um interesse focado na pesquisa quantitativa; já, em seu doutorado, o interesse se amplia e, ao projeto inicial, foi acrescido o estudo qualitativo.

Segundo relatos da Professora Magda, no referido documento para sua promoção à professora titular, sua participação na pesquisa (1986) sobre o Estudo Longitudinal das Crianças Nascidas em Pelotas em 1982, referente à análise do desenvolvimento mental e psicomotor dessas crianças (então, com 4

e 5 anos de idade), foi decisiva para torná-la uma pesquisadora de fato. Os dados dessa pesquisa, coletados entre 1992 e 1993, e a bagagem como pesquisadora levaram-na a submeter um projeto de Doutorado para o *Institute of Education* (IOE) da *University of London* – instituição com forte tradição em estudos quantitativos, o que era de interesse da pesquisadora. Foi a partir daí que começou a reforçar seus estudos sobre métodos, tipos e instrumentos de pesquisa, tanto de abordagem quantitativa quanto qualitativa. Esses dados também lhe renderam o estágio pós-doutoral na Universidade de Siegen, na Alemanha, em 2008, sob supervisão do saudoso e querido colaborador Professor Bernd Fichtner.

Como já descrito neste artigo, os títulos das seções constituem-se recortes, trechos de falas ou paráfrases de publicações da Professora Magda. Nesta, não é diferente: fazemos menção a seu legado metodológico, tomando como base três textos que consideramos de destaque: o que empresta parte do título a esta seção (parte entre aspas), artigo sobre metodologia de pesquisa publicado com dois orientandos, em 2011, na revista *Perspectiva*; o segundo, produzido em 2012, apresentado por ela em evento; e o outro, de 2013, produzido com seus orientandos de doutorado e mestrado e publicado na reconhecida revista *Cadernos de Educação* da FaE/UFPel.

O primeiro é fruto de um grande trabalho colaborativo de seu grupo de pesquisa, com a participação de bolsistas de iniciação científica, mestrandos e doutorandos, cujo objetivo era analisar a metodologia de pesquisa de trabalhos presentes nos anais de um importante evento científico da área da Educação. A pergunta, “se a metodologia estaria, nos dias atuais, fora de moda”, ainda permeia conversas informais com a Professora Magda.

Os dois seguintes focam na pesquisa do tipo intervenção pedagógica. O primeiro, intitulado “*Sobre pesquisas do tipo intervenção*”, publicado nos Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), serviu de base para a ampliação da discussão e a posterior publicação do segundo artigo sobre a temática: “*Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica*”.

Segundo dados do Google Acadêmico, essa é a segunda produção científica mais citada (764 citações)¹⁰ da Professora Magda – e utilizada por

¹⁰ Levantamento realizado no Google Acadêmico em 14 de julho de 2026. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=O4fl9-AAAAAJ&hl=pt-BR>.

diferentes pesquisadores em diferentes programas de pós-graduação. A criação desse tipo de pesquisa ocorreu no então grupo de pesquisa “Educação e Psicologia Histórico-Cultural”, do PPGE/FaE/UFPel, liderado pela Professora Magda, onde foi produzida e discutida essa metodologia, por meio de seus orientandos. Com o passar dos anos, docentes credenciados a atuarem em programas de outras universidades levaram consigo os aprendizados dessa metodologia e a aplicam com seus orientandos. Em outros programas, no entanto, docentes foram adotando a intervenção pedagógica não por essa ligação direta com sua idealizadora, mas por indicação e/ou por estudos dos artigos e de palestras da própria Professora Magda a respeito. Como exemplos, temos colegas docentes nos programas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), do Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Visconde da Graça (CaVG), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), do Instituto Federal Norte de Minas Gerais (IFNMG), dentre outros pesquisadores que viram e veem potencial nesse tipo de pesquisa aplicada.

A pesquisa do tipo intervenção pedagógica tem origem com o objetivo de minimizar problemas de investigações que envolvem intervenções na área da Educação, bem como para conceder *status* de pesquisa a essa prática, para que não fosse confundida com projetos de ensino ou relatos de experiência. Esse tipo de pesquisa surge, então, com o objetivo de compreender o professor como um pesquisador de sua prática, tendo o trabalho final como o resultado dessa intervenção, desde a base materialista histórico-dialética e de uma perspectiva histórico-cultural.

Diante do número expressivo de trabalhos interventivos que a professora orientou, em seu memorial, ela destaca a importância das publicações baseadas em pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Segundo a própria pesquisadora, é uma forma de mostrar que o trabalho do professor-pesquisador tem valor científico. Muitas vezes, o que ele escreve é classificado como relato de experiência, mas, na verdade, pode se constituir uma investigação séria sobre sua própria prática (Damiani, 2015).

Como bem destaca a Professora Magda, intervenção não é um termo novo, trata-se de um termo frequentemente utilizado em diferentes áreas, como na Saúde, na Psicologia, na Administração e nas Artes. E a professora a traz e

a ajusta à área da Educação com o objetivo de solidificar o uso da palavra intervenção em uma perspectiva materialista histórico-dialética e histórico-cultural, pois, na área da Educação, pode ser interpretada de forma negativa e classificada, muitas vezes, como relatos de experiência e não como pesquisa (Damiani *et al.*, 2013; Damiani, 2015). Com isso, muitas foram suas “aguras” como orientadora e avaliadora de trabalhos para alcançar um método que considerasse adequado e que estivesse em “sintonia epistemológica” com o seu campo teórico.

Vemos, em Damiani, uma das grandes responsáveis por consolidar a pesquisa do tipo intervenção pedagógica como um tipo de pesquisa aplicada na área da Educação, contribuindo para desfazer estigmas sobre se tratar de “relato informal ou relato de experiência”, atribuindo-a *status* de ciência. Além da pesquisa do tipo intervenção pedagógica ser capaz de produção de conhecimento com rigor científico, possui caráter transformador, contribuindo para a superação de problemas/situações em contextos educacionais específicos. Mas esse tipo de mudança ensejada não é imediato, é consequência de todo um processo que articula diagnóstico, planejamento, implementação da intervenção propriamente dita e sua avaliação ao final e durante suas etapas. Em síntese, a pesquisa do tipo intervenção pedagógica é destinada a produzir avanços, melhorias em processos de aprendizagem dos sujeitos que dela participam, produzindo conhecimento educacional a partir da avaliação criteriosa dessa intervenção (Damiani *et al.*, 2013).

A partir de nossas pesquisas do tipo intervenção pedagógica, orientadas pela Professora Magda, podemos depreender a contribuição desse tipo de investigação aos estudos e à formação de pesquisadores na área da Educação, sejam eles experientes ou iniciantes. Uma intervenção organizada e sistematizada pelo professor-pesquisador pode levar a bons resultados e a afetar docentes e estudantes, conduzindo-os a melhores práticas de ensino (nos casos dos docentes), bem como à aprendizagem de conteúdos e ao desenvolvimento intelectual (nos casos dos estudantes). Os efeitos da intervenção nos aprendizes podem ser percebidos tanto a partir de mudanças em termos de aprendizagens quanto de interesse, motivação etc.

Fundamentada na Teoria Histórico-Cultural da Atividade, vemos a proposta de Damiani (2012; Damiani *et al.*, 2013) como uma proposição

metodológica que pode contribuir sobremaneira com a atuação na ZDP dos estudantes participantes, quando planejada e implementada adequadamente, o que também pode potencializar seus processos psicológicos superiores. Essa perspectiva converte os ensaios seminais, aqui destacados, em mais do que um roteiro técnico. Trata-se de uma forma de guiar, metodologicamente, a produção de conhecimento científico. Além disso, estudos deste tipo representam uma reorientação do fazer científico na escola, priorizando o “pesquisar com” em detrimento do “pesquisar sobre”¹¹.

A Professora Magda acredita que uma metodologia consistente auxilia o pesquisador a sistematizar, a planejar, a aplicar e a avaliar sua investigação. Ao analisarmos o título do já referido artigo escrito por ela em parceria com Beck (então, doutoranda) e Castro (então, mestrando), em 2010, “*“A preocupação com a metodologia de pesquisa está fora de moda?” Análise de trabalhos apresentados em um evento da área da Educação*”, atribuímos àquela interrogação um tom declarativo para enfatizar que o debate sobre o rigor metodológico permanece atual e que a preocupação com a metodologia deve estar sempre “na moda”.

Sem concluir: “Através dos outros, constituímos-nos”

Esse texto-homenagem à Professora Magda foi constituído por três eixos, desenvolvidos em formato de síntese; é claro, não sendo possível expressar e debater com a densidade justa e necessária toda a sua obra e trajetória. Tratar sobre fracasso escolar, sobre trabalho colaborativo e sobre metodologia da pesquisa (com foco nas pesquisas do tipo intervenção pedagógica) nos pareceu uma estrutura que nos ajudaria a materializar tarefa tão difícil.

Em sua bela, profícua, ética e afetuosa trajetória, a Professora Magda nos constitui e ajudou a constituir dezenas de pesquisadores do Sul do Brasil. E, com suas obras mais difundidas, continua a constituir e ajuda a formar pesquisadores em Educação pelo Brasil e também no exterior. O artigo que apresenta uma revisão de literatura sobre trabalho colaborativo, que já citamos aqui (Damiani, 2008), é uma referência também em Portugal. As discussões sobre fracasso e

¹¹ Não diminuindo a importância deste segundo.

sucesso escolar e as pesquisas do tipo intervenção pedagógica seguem reverberando por entre grupos de pesquisa e programas de pós-graduação até hoje, em todo o país.

A Professora Magda, por anos, no PPGE da UFPel, contribuiu com as pesquisas de dezenas de mestrandos e doutorandos que cursaram com ela as disciplinas obrigatórias sobre metodologia da pesquisa científica; e não apenas seus orientandos. Para além das disciplinas obrigatórias, também ofertou disciplinas eletivas e orientou um total de 28 mestrandos, oito doutorandos, foi responsável por seis coorientações de mestrado, uma coorientação de doutorado e uma supervisão de pós-doutorado.

Mas seu legado vai para além de sua obra e de sua atuação na pós-graduação. Com orientandos “espalhados” por diferentes estados e regiões do Brasil, o rigor com a metodologia, o cuidado com a escrita e o aprofundamento dos estudos da Teoria Histórico-Cultural da Atividade prosseguem. O Grupo de Pesquisa “Educação e Psicologia Histórico-Cultural” foi um dos primeiros do Sul do Brasil a se dedicar aos estudos sobre este referencial, outro marco importante e que não poderia deixar de ser mencionado.

Agradecemos à Professora Magda pelos tantos ensinamentos e pelo afeto, retomando a epígrafe: “[a]través dos outros, constituímo-nos” (Vigotski, 2000, p. 24)”. E agradecemos ao tradicional periódico Cadernos de Educação, da FaE, UFPel (com o qual a Professora Magda ainda contribui), pela oportunidade (e difícil desafio) de elaborar este breve, mas afetuoso texto-homenagem à nossa eterna orientadora, Professora Magda Floriana Damiani.

Referências

DAMIANI, Magda F. Pedagogic discourse and academic failure in Southern Brazil. DANIELS, Harry, GARNER, Philip. **World Yearbook 1999: Issue On Inclusive Education**, London: Kogan Page, p. 169-177, 1999.

DAMIANI, Magda F. “Sem as reuniões a escola não existe! Não tem como!” Estudo de caso de uma escola colaborativa. In: 27ª Reunião Anual da Anped, 2004, Caxambu. **Anais da 27ª Reunião Anual da Anped**. Caxambu: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2004. Disponível em: <https://anped.org.br/wp-content/uploads/2024/05/t139.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

DAMIANI, Magda F. Discurso pedagógico e fracasso escolar. **Ensaio:**

Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 14, p. 457-478, 2006a.

DAMIANI, Magda F. A Teoria da Atividade como ferramenta para entender o desempenho de duas escolas de ensino fundamental. In: 29ª Reunião Anual da ANPEd, 2006, Caxambu. **Anais da 29ª Reunião Anual da ANPEd**. Caxambu: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2006b. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT13-2139--Int.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

DAMIANI, Magda F. Sucesso escolar: desafiando expectativas. **Atos de Pesquisa em Educação (FURB)**, v. 3, p. 138-152, 2008a.

DAMIANI, Magda F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 31., p. 213-230, 2008b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FjYPg5gFXSffFxr4BXvLvyx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2025.

DAMIANI, Magda F. O trabalho colaborativo desde o ponto de vista da Psicologia Histórico-Cultural. In: DAMIANI, Magda Floriana; PORTO, Tânia Maria Esperon; SCHLEMMER, Eliane (Orgs.) **Trabalho colaborativo/cooperativo em educação: possibilidades para ensinar e aprender**. São Leopoldo: Oikos/Brasília: Liber Livros, 2009a.

DAMIANI, Magda F. Estudo de caso de uma escola colaborativa. In: DAMIANI, Magda Floriana; PORTO, Tânia Maria Esperon; SCHLEMMER, Eliane (Orgs.) **Trabalho colaborativo/cooperativo em educação: possibilidades para ensinar e aprender**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livros, 2009b.

DAMIANI, Magda F.; PIRES, Fabiana L. B.; CASTRO, Rafael F. de. A preocupação com a metodologia de pesquisa está fora de moda? Análise de trabalhos apresentados em um evento da área da Educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 1, 227-246, jan./jun., 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n1p227>. Acesso em: 05 fev. 2026.

DAMIANI, Magda F.; DUMITH, Samuel C.; HORTA, Bernardo L.; GIGANTE, Denise P. Educação infantil e longevidade escolar: dados de um estudo longitudinal. **Estudos em Avaliação Educacional (Impresso)**, v. 50, p. 515-533, 2011. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/1968/1944>. Acesso em: 08 fev. 2026.

DAMIANI, Magda F. Sobre pesquisas do tipo intervenção. As pesquisas do tipo intervenção e sua importância para a produção de teoria educacional. In: **Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE**. Campinas: UNICAMP, 2012. p. 1-9.

DAMIANI, Magda F. **Memorial Acadêmico**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Faculdade de Educação (FaE), 2015. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/9846/Memorial_Acad%C3%

[AAmico_Magda_Damiani.pdf?sequence=1&isAllowed=y](#). Acesso em: 09 fev. 2026.

DAMIANI, Magda F.; ROCHEFORT, Renato S.; CASTRO, Rafael F. de; DARIZ, Marion R.; PINHEIRO, Silvia S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 45, p. 57-67, maio/ago., 2013.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 09 fev. 2026.

DAMIANI, Magda F.; BIELEMANN, Renata M.; MENEZES, Ana Maria B.; GONÇALVES, Helen. Afinal, o uso doméstico do computador está associado à diminuição da reprovação escolar? Resultados de um estudo longitudinal.

Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 24, n. 90, p. 59-81, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/PHGpMxCvVNPkwwvqcFhFgWg/?lang=pt>.

Acesso em: 09 fev.2026.

LIBERALI, Fernanda C.; FUGA, Valdete P. A importância do conceito de peregrinação na constituição de agentes transformadores. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 35, n. 4, p. 363-373, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/z798bm9crSRPwzgTQ9FRCsD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2026.

VIEIRA, Maria de Fátima A. *et al.* Prevalência de repetência escolar e fatores associados em adolescentes da coorte de nascimentos de Pelotas (RS/BRASIL), 1993. **Revista Panamericana de Salud Pública (Impresa) / Pan American Journal of Public Health (Impresa)**, v.31, p. 303-309, 2012.

VYGOTSKI, Lev. S. Pensamiento y palabra. *In*: VYGOTSKI, Lev. S. **Obras Escogidas II: Pensamiento y Lenguaje**. Visor: Madrid, 1993.

VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, Lev S. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, Campinas, n.71, p.21-44, jul. 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/hgR8T8mmTkKsNq7TsTK3kfC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2025.

VIGOTSKI, Lev S. **7 aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia**. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

Editor(a) responsável: Marta Nörnberg.

Recebido em: 15/03/2026.

Aceito em: 28/04/2026.

Adriane Cenci

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mestre em Educação e Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Licenciada em Educação Especial pela UFSM. É professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde atua como Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEsp). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva a partir de Vygotski (GEPEIVyg) na UFRN. Integrou o grupo de pesquisa “Educação e Psicologia Histórico-Cultural” (PPGE/FaE/UFPel), sob liderança da Prof^a. Dr^a. Magda Floriana Damiani, de quem foi orientanda de doutorado.

 adricenci@gmail.com

 <https://lattes.cnpq.br/9828410515704583>

 <https://orcid.org/0000-0003-1945-7206>

Célia Artemisa Gomes Rodrigues Miranda

Doutora e Mestre em Educação pela UFPel e realizou o pós-doutorado em educação na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Possui especialização em Ciências da Natureza, suas tecnologias e o mundo do trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e em Educação Digital pelo Centro Universitário SENAI/SC. (UNISENAI). Licenciada em Ciências Biológicas pela UFPel e em Pedagogia pelo Centro Universitário Fael - UNIFAEL. Atua como pedagoga na Pró-reitoria de Assuntos Estudantis da UFPel e integrou o grupo de pesquisa “Educação e Psicologia Histórico-Cultural” (PPGE/FaE/UFPel), sob liderança da Prof^a. Dr^a. Magda Floriana Damiani, de quem foi orientanda de mestrado e coorientanda de doutorado.

 celiario-drigues@hotmail.com

 <https://lattes.cnpq.br/9822090280059963>

 <https://orcid.org/0000-0002-1331-9251>

Marion Rodrigues Dariz

Doutora em Letras e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Especialista em: Educação Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Mídias na Educação pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) e Tutoria em Educação a Distância pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Licenciada em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Ocupa o cargo de Técnica em Assuntos Educacionais no IFSul - Câmpus Visconde da Graça (CaVG) - e de professora na rede pública municipal de Pelotas, atuando na E.M.E.F. Piratinino de Almeida. Integrou o grupo de pesquisa “Educação e Psicologia Histórico-Cultural” (PPGE/FaE/UFPel), sob liderança da Prof^a. Dr^a. Magda Floriana Damiani, de quem foi orientanda de mestrado.

 mariondariz@ifsul.edu.br

 <http://lattes.cnpq.br/4008578949931483>

 <https://orcid.org/0000-0002-5547-759X>

Rafael Fonseca de Castro

Doutor, Mestre e Especialista em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pós-Doutor em Ensino de Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa). É professor adjunto da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), onde atua como Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEEProf). É líder do Grupo de Pesquisa HISTCULT UNIR. Integrou o grupo de pesquisa “Educação e Psicologia Histórico-Cultural” (PPGE/FaE/UFPel), sob liderança da Prof^a. Dr^a. Magda Floriana Damiani, de quem foi orientando de mestrado e doutorado.

 castro@unir.br

 <http://lattes.cnpq.br/8727450794536784>

 <http://orcid.org/0000-0001-5897-851X>